

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESTRATÉGIA NUCLEAR: TRATADOS

Projeto de Mestrado requisito para seleção do IRI/USP - Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo para ingresso como aluno regular.

FERNANDO MARREY FERREIRA

São Paulo

2012

Sumário

Delimitação temática e problematização	3
Justificativa da relevância do tema	4
Procedimentos Metodológicos	4
Explicitação do quadro teórico do conteúdo nuclear específico.....	6
Primeira hipótese. Negociações de aspectos nucleares previnem a paz	6
Segunda Hipótese. América Latina constitui-se numa zona de paz nuclear....	8
Terceira hipótese. A criação de hipotético tratado nuclear Israel – Árabes deve substituir animosidades por harmonia	9
Quarta hipótese. Organizações internacionais nucleares institucionalizadas no Conselho de Segurança da ONU garantem a paz realista.....	13
Cronograma	14
Bibliografia	15
Legislação	16

Lista de Siglas

AEAI - Agência de Energia Atômica Internacional

IRI/USP Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo

ONU – Organizações das Nações Unidas

OPANAL - Organismo Para La Proscripción De Las Armas Nucleares Em América Latina Y El Caribe

TNPAN – Tratado de não Proliferação de Armas Nucleares

TPCTN – Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares

Delimitação temática e problematização

Em todas as hipóteses desta reflexão, objetiva-se correlacionar com um tratado nuclear concreto, existente ou hipotético, exemplificativamente no primeiro capítulo, aglutinador de todos, o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNPAN), notificado para vigor obrigatoriamente a partir de 5 de março de 1970, ratificado pelo Brasil pelo Decreto nº 2.864, de 7 de dezembro de 1998. O marco da história nuclear provém da fase anterior - a Segunda Guerra Mundial - quando a bomba atômica foi detonada no Japão e finalizou o confronto armado de destruição em massa; o medo dissuasório da natureza devastada, na concreta possibilidade de extinção humana, gerou dilema da prevalência da precaução com a paz normativa em substituição às consequências da guerra nuclear. A contenção produtiva destes armamentos tecnológicos inovadores evoluiu na dinâmica construtiva da norma internacional. As negociações de tratados internacionais, especificamente os nucleares, asseguram que intensidade de paz? Como a norma democrática nuclear pode ser um ideal de paz perpétua com abrangência e incidência totais? No Oriente Médio, onde há nação não signatária, constitui-se o foco para contribuir com abrangência planetária. Zona de abstenção nuclear e tratados nucleares correlatos irradiam paz para inspeções de desarmamento pelo globo terrestre, interligados em diálogo entre fontes nuclear, delimita-se territorialmente este projeto de pesquisa. Incluindo as conexões da norma com o Poder Executivo Mundial, tanto a Agência de Energia Atômica Internacional (AEA) como a Organizações das Nações Unidas (ONU), utilizados para proporcionar eficácia normativa para intensificar o cumprimento de tratado nuclear vigente, complementam e integram para serem analisados em conjunto e dissertar sobre o grau de aplicabilidade.

A paz nuclear ideal atinge-se com a ratificação da norma na realidade estatal de toda humanidade; a segurança de propulsão tecnológica visa preservação social global, como objetivo genérico negociador de acordo na revisão periódica do dispositivo das normas desta reflexão. Todos os capítulos têm a mesma pergunta problema genérica: A paz é favorecida quando somada à negociação do tratado específico? No capítulo segundo, a região irradiadora de paz nuclear pertinente ao território do Tratado de Tlatelolco. No capítulo terceiro, as regiões que contêm não signatários do TNPAN: incorporação normativa TNPAN no Irã e a lacuna em Israel; proposição de criação hipotética regional de um Tratado nuclear multilateral entre

Israel com Árabes pela paz. Correlacionar Índia e Paquistão, não signatário do TNPAN com Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (TPCTN). No capítulo quarto, a realidade e defesa da institucionalização realista nuclear com objetivo de enquadramento para assegurar a paz mundial perpétua, mesmo que ocorra uma transição de um mundo assimétrico unipolar para democratização nuclear multipolar.

Justificativa da relevância do tema

Genericamente a busca de aprimoramento na interação entre nações, via negociação da norma internacional, reflete num momento dinâmico pacifista, para evitar decair em novas guerras atômicas; um passo seguro e ideal objetiva ter todas as nações com observância normativa nuclear. Justifica-se a análise do procedimento de pacificação através da argumentação persuasiva para alargar para todas as nações aderirem e ratificar a norma de contenção nuclear, maximizando o padrão de segurança internacional. Relevante buscar a institucionalização multilateral mundial para reforçar o enquadramento realista da paz. A relação entre nações não nucleares está prescrita no tratado nuclear foco temático, portanto inclui o Brasil que, na questão de segurança internacional, quer ascender como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU. Importante correlacionar o regionalismo normativo nuclear, exemplificativamente na América Latina como Zona de Paz Nuclear hierarquizada com a esfera planetária, para analiticamente propor a inclusão do Brasil no núcleo do comando da segurança mundial. Justifica-se a relevância do tema especificamente para a nação brasileira.

Procedimentos Metodológicos

Utilizar como fonte metodológica o preâmbulo do TNPAN no rumo pacifista. A norma nuclear interpretada e aplicada metodologicamente num caminho “[...] analítico [...] simetria, assimetria e estrutura ambígua”¹. Os primeiros elaboradores e

¹ BERTON, Peter; KIMURA, Hiroshi; ZARTMAN, And I. William. *International Negotiation Actors, Structure/Process, Values*. 1 ed. New York. St. Martin`s Press

signatários do Tratado são assimétricos em poder em relação às nações que ratificaram aderindo à norma pronta, a ambiguidade surge da contradição das nações não signatárias com a norma posta, as impossibilidades internas de ratificação. As forças impeditivas que fazem prevalecer a vontade de aderir e aprofundar a norma ruma pelo “[...] método de entender [...] comportamento”² deve ser aplicado em conjugação “[...], dedicado à metodologia, o autor deve indicar qual método adotou: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, sistêmico e eventuais métodos auxiliares”³. Ferramenta elucidativa o “[...] método comparativo [...]”⁴ para uma região influenciar no global e vice-versa num rumo de “[...] adoção do *populam* método [...] fazer concessões”⁵. Para evitar a guerra todo arregimentar poder compondo via “[...] arbitragem e adjudicação, este é um método flexível de resolver diferenças”⁶, uma opção disponível. “De acordo com lógica racionalistas ou positivistas normas internacionais e instituições sociais subordinam interesses dos atores como no caso do regime internacional”⁷. De outra forma a interpretação do TNPAN. “Perspectiva construtivista positiva mais interação de relação

New York, 1999, p. 2,3. [...] analytical: [...] symmetric, asymmetric and ambiguous structures. Tradução livre do autor. .

² BERTON, Peter; KIMURA, Hiroshi; ZARTMAN, And I. William. *International Negotiation Actors, Structure/Process, Values*. 1 ed. New York. St. Martin`s Press New York, 1999, p. 154. Methods to understanding [...] behavior [...]. Tradução livre do autor.

³ MEZZARROBA, Orides. Manual de Metodologia da pesquisa no Direito. 5 ed. São Paulo, 2009 p. 160.

⁴ BERTON, Peter; KIMURA, Hiroshi; ZARTMAN, And I. William. *International Negotiation Actors, Structure/Process, Values*. 1 ed. New York. St. Martin`s Press New York, 1999. p. 92. [...] comparative method [...]. Tradução livre do autor.

⁵ BERTON, Peter; KIMURA, Hiroshi; ZARTMAN, And I. William. *International Negotiation Actors, Structure/Process, Values*. 1 ed. New York. St. Martin`s Press New York, 1999, p. 84. [...] adopt the *populam* method [...] making concession [...]. Tradução livre do autor.

⁶ ALBIN, Cecilia. *Justice and Fairness in International Negotiation*. 1 ed. Nova York. Published Cambridge University Press, 2001. p. 1 e 2. [...], arbitration and adjudication, this is a flexible method of resolving differences. Tradução livre do autor.

⁷ KACOWICZ, Arie. *The Impact of Norms in international Society*. Notre Dama, Indiana, 2004, p. 2. According to a rationalist or positivist logic, international norm are social institutions subordinated to the actors` interests, as in the case of international regimes. Tradução livre do autor.

intrasubjetiva entre normas, atores e interesses”⁸. Culturas heterogêneas podem atingir o sim nuclear pacífico estabelecendo normas. “Como adaptar meu método de negociação para explicar diferenças de personalidade, gênero, cultura etc.?”⁹. Resultado final com uso da “metodologia eclética”¹⁰ pela soma de aplicação de todos os métodos citados, além de outros no percurso da reflexão introduzidos provenientes da observação de novos autores pesquisados. Desenvolver e aprofundar esta parte dos métodos para fazer referendá-los por todo o texto; a metodologia como base de sua compreensão.

Explicitação do quadro teórico do conteúdo nuclear específico

Primeira hipótese. Negociações de aspectos nucleares previnem a paz. Adquiri bibliografia do módulo avançado de negociações internacionais, realizado na Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas da USP, incorporada nesta reflexão. Em 2015, ocorrerá conferência de revisão correlacionada com o TNPAN. Procedimento evolutivo das consequências da norma internacional tem estratégia dinâmica partindo da fonte temática: <http://www.un.org/disarmament/WMD/Nuclear/NPT.shtml>. A doutrina deve interpretar a letra da norma e sua abstração. “Pode a justiça e a equidade sempre importar no controle de armas? Negociação e extensão do Tratado Nuclear de Não Proliferação”¹¹. Negociações de sucesso que incorporaram tratados ao ordenamento interno enriquecem a análise no objetivo da paz: “Este capítulo examina dois níveis

⁸ KACOWICZ, Arie. *The Impact of Norms in international Society*. Notre Dame, Indiana, 2004, p. 2. [...] constructivist approach positing a more interactive, intersubjective relationship among norms, actors, and interests. Tradução livre do autor.

⁹ FISHER, R; URY, W; PATTON, B. Como chegar ao SIM a negociação de acordos sem concessões. Projeto de Negociação de HARVARD LAW SCHOOL, 2 ed. IMAGO. 2005, p. 182.

¹⁰ KACOWICZ, Arie. *The Impact of Norms in international Society*. Notre Dame, Indiana, 2004, p. 10. Eclectic methodology. Tradução livre do autor.

¹¹ ALBIN, Cecilia. *Justice and Fairness in International Negotiation*. 1 ed. Nova York. Published Cambridge University Press, 2001. p.181. Can justice and fairness ever matter in arms control? Negotiating the extension of the Nuclear Non-Proliferation Treaty. Tradução livre do autor.

de diplomacia da OTAN, postura de intermediar forças nucleares (IFN)¹². Busca fundamentos para paz no livro: “A origem das alianças”¹³ para contextualização de parcerias. Adesão aos “contratos”¹⁴, interpretada para os meandros da adesão ao TNPAN multilateral, integra a reflexão. “Assimetria em Negociações Multilaterais entre Norte e Sul na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”¹⁵. A prevalência da paz baliza-se na negociação. “A função da negociação é fornecer um canal para a resolução pacífica de conflitos”¹⁶. O tema nuclear conteúdo material utilizado para interpretação via técnicas doutrinárias de barganhas: “Quase tudo pode ser objeto de negociação”¹⁷. A interpretação da norma é fundamental, irradia argumentação aos leitores. Pacificação nuclear constitui interesse vital de sobrevivência humana na terra. “Em certos pontos de vista eu ofereço a interpretação normativa declaradamente das metas assumidas em alguns dos modelos, [...]”¹⁸. Redigir a norma, aplicá-la e impor sanção para garantir eficácia real, evolui por um processo dinâmico negociador em todas as etapas.

¹²EVANS, P., JACOBSON, H., PUTTON, R. *Double-Edged Diplomacy: International Bargaining and Domestic Politics*. University of California Press, 1993, p. 45-76; This chapter examines the two-level diplomacy of NATO’s intermediate nuclear force (INF) posture. Tradução livre do autor.

¹³WALT, S. *The origins of the alliances*. Ithaca and London: Cornell, 1990:

¹⁴TARTUCE, Flávio. *Teoria Geral dos Contratos e Contratos em Espécie*. 7. ed. Editora Método. São Paulo, 2012, p. 25.

¹⁵ZARTMAN, W. & RUBIN, J. (eds.). *Power and Negotiation*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000, p. 177- 197. Asymmetry in Multilateral Negotiation between North and South at UNCED. Tradução livre do autor.

¹⁶STARKEY, B; MARK, B; JONATHAN, W. *Negotiating a Complex World*. 2.ed. Rowman & Littlefield Publishers, INC. Lanham – Boulder – New York – Toronto – Oxford. 2005, p. 1. The function of negotiation is to provide a channel for peaceful dispute resolution. Tradução livre do autor.

¹⁷LEBOW, Richard Neo. *The Art. Of Bargaining*. The Johns Hopkins University Press – Baltimore & London. 1996, p. 1. Almost anything can be the object of bargaining. Tradução livre do autor.

¹⁸BRAMS, STEVEN J. *Game Theory and Politics*. New York University. Dover Publications. INC. Mineola, New York. 2004, preface XIII. At certain points in the book I offer in the avowedly normative interpretation of the goals assumed in some of the models [...]. Tradução livre do autor.

Destruição em massa gera temor. “[...] dissuasão nuclear. [...] adversário armados nuclearmente confronto entre si”¹⁹. Propor pacifismo: “[...] advogar total desarmamento nuclear”²⁰. Buscar ser teórico: “[...] estudo de segurança [...] neorrealismo”²¹. Dissertar sobre segurança nuclear com experiência de monografia realizada em pós-graduação em processo penal no Complexo Jurídico Damásio de Jesus. <http://www.conteudojuridico.com.br/pdf/cj021312.pdf> Redação de segurança interna inspira futura produção internacional nuclear. Focar na norma internacional: “Tratado de Não Proliferação Armas Nucleares”²². Além da preservação da sobrevivência do homem na terra, a precaução para não contaminação nuclear da natureza baliza objetivo desta reflexão, de grande valia monografia redigida para especialização em meio ambiente para Fundação Armando Álvares Penteado <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=.31096> Correlacionar temática.

Segunda Hipótese. América Latina constitui-se numa zona de paz nuclear. Utilizar resenha, desenvolvida em 2011, para matéria Segurança Internacional no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI/USP) acoplado integração analítica com aspectos nucleares: http://www.conteudojuridico.com.br/artigo_complexo-institucionalizado-de-seguranca,32454.html. De acordo com o prescrito no artigo II do TNPAN Estados não nucleares partes do tratado não podem receber auxílio, ser assistido na manufatura de armas nucleares explosivas dentre outras restrições. Região contida em zona de paz está protegida pela norma, especificamente o Brasil ratificou o TNPAN. Redobra eficácia de zona de paz nuclear com ratificação conjugada de várias normas nucleares, como Tratado de Tlatelolco, firmado em 14 de fevereiro de 1967, entrou em vigor em 1969. “Argentina e Brasil [...] 1970, poderia eventualmente, ter produzido armas

¹⁹KARL, David J. *Proliferation pessimism and emerging nuclear power*. *International Security*, 2(3), 1996-1997, p. 87-119. p 88. [...] nuclear deterrence. [...] nuclear-armed adversarial states confront each other. Tradução livre do autor.

²⁰HOWLETT, Darryl; SIMPSON, John. *Nuclear Proliferation: The Evolving Policy Debate*. *Contemporary Security Policy*. p. 199. [...] advocate total nuclear disarmament. Tradução livre do autor.

²¹BISWAS, Shampa, “*Nuclear Apartheid*” as *Political Position: Race as a Postcolonial resource?* 2001 p. 485. [...] security studies, [...] neorealism. Tradução livre do autor.

²²BRAUN, Chaim; Chyba, Christopher F. *Proliferation Rings. New Challenges to the Nuclear Nonproliferation Regime*. *International Security*, 29(2), 2002, p. 5 - 49.

nucleares, declaração conjunta de 1990 planos de abandonar programas [...]”²³. América Latina regulada pela organização internacional regional Organismo Para La Proscripción De Las Armas Nucleares Em América Latina Y El Caribe – OPANAL é um bom exemplo de zona livre de armas nucleares. “Tratado de Tlatelolco resumo de suas principais etapas pelo embaixador Embajador Alfonso Garcia Robles”²⁴. Correlacionar a OPANAL com a engrenagem de pacificação de Acordos Regionais no capítulo VIII da Carta das Nações Unidas, organização internacional com organização internacional, a letra jurídica comparativa do Tlatelolco com o TNPAN para inspirar as atualizações que se fazem de cinco em cinco anos, no sentido da negociação para paz nuclear, como ideal a ser perseguido para legitimar a influência do Brasil como membro permanente do Conselho de Segurança ONU. A incorporação do Tratado de Tlatelolco no ordenamento jurídico interno ocorreu pelo Decreto nº 1.246, de 16 de setembro de 1994, portanto, o Brasil ratifica o tratado internacional regional que em seu preâmbulo traça o norte a se seguido: “por termo à corrida armamentista de armas nucleares finalidade da paz no mundo”. Nação pacífica nuclear deve ganhar acento como membro permanente no Conselho de Segurança da ONU. “Construindo confiança na América Latina”²⁵. O regional e o Global nuclear são Inter penetrantes.

Terceira hipótese. A criação de um hipotético tratado nuclear Israel – Árabes deve substituir animosidades por harmonia. Utilizar ideias do artigo produzido por este concorrente à vaga de mestrado para correlacionar com a paz nuclear: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.32704>. Israel assimétrico deve acordar multilateralmente com Árabes e Islâmicos dentro da realidade. “O impacto de

²³SAGAN, Scot D.. “*Why do states build nuclear weapons? Three models in search of a bomb*” International Security, Vol. 21. Número 3. (winter, 1996-1997), p. 61. Argentina e Brazil [...] 1970 that could eventually have produced nuclear weapons; however, their 1990 joint declaration of plans to abandon their programs [...]. Tradução livre do autor.

²⁴ROBLES Afonso. Resumen de sus principales etapas por el Embajador. Artículo presentado em Conmemoración del Vigésimo Aniversario de la Apertura a Firma del Tratado de Tlatelolco 1967-1987. México 2002.

²⁵HERZ, M *Building trust in Latin America*, in. *The United states and Europe in a changing world*. Kanet, R. E. (ed.). Danver (USA): Dordrecht. 2009: 253-278.

múltiplas assimetrias nas negociações Árabe-Israel²⁶. A história conflituosa entre Israel e Palestina, problema específico que reflete na condição nuclear interativa, deve integrar multidisciplinarmente a reflexão. “Desde o começo da guerra fria [...] Estados Unidos e União Soviética [...] acordos de limitação de teste e corrida para armas nucleares [...] a relação Israel e seus irmãos Árabes ao longo do mesmo período”²⁷. Utilizar a bibliografia da matéria O Conflito Israel – Palestina realizada em 2011 na História e IRI-USP para dissertar nuclearmente. “Falando de conflito étnico: justiça, confiança e poder em Israel – conversas com Organização Para Libertação da Palestina”²⁸. O processo de pacificação é de suma importância. “Este artigo foi escrito a partir da perspectiva de quem passou grande parte de duas décadas lidando com o conflito árabe-israel-palestina”²⁹. Para projetar a reflexão na construção nuclear de dissuasão de ameaças, fazer resenha do artigo: “The Dangers of a Nuclear Iran”³⁰. Atingindo conjugação interpretativa história recente com o panorama presente e projetar um futuro acordo regional no caminho hipotético de vir a se transformar numa zona regional de paz nuclear, opção acordo bilateral Israel-Irã.

Analiticamente conjugar a religião com aspectos nucleares, utilizando a doutrina. “Islã e o Ocidente: Conflito de Civilizações ou Diálogo Transcultural?”³¹. O Irã mesmo signatário do TNPAN tem proliferação nuclear e obstaculiza regulares

²⁶ ZARTMAN, W. & RUBIN, J. (eds.). *Power and Negotiation*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000, p. 155 – 176. The impact of Multiple Asymmetries on Arab-Israeli Negotiations. Tradução livre do autor.

²⁷ BRAMS, STEVEN J. *Game Theory and Politics*. New York University. Dover Publications. INC. Mineola, New York. 2004; P. 34. Since the start of the Cold War, The United States and The Soviet Union [...] agreements on limiting the testing and spread of nuclear weapons. [...] relations between Israel and her arab neighbors over roughly the same period. Tradução livre do autor.

²⁸ ALBIN, Cecilia. *Justice and Fairness in International Negotiation*. 1 ed. Nova York. Published Cambridge University Press, 2001. p. 141 – 180. Talking ethnic conflicts: justice, fairness, and power in the Israel – PLO interim talks. Tradução livre do autor.

²⁹ BRESLIN, J; RUBIN J. *Negotiation Theory and Practice*. The Program on Negotiation at Harvard Law School Cambridge, Massachusetts. 1993, P. 57. This article is written from the perspective of some who spent much of two decades dealing with the arab-Israeli-Palestinian conflict, [...]”.

³⁰ (FOREIGN AFFAIRS jan/feb 2011, pag. 66-81).

³¹ DEMANT, Peter. Islam vs. Islamism The Dilemma of The Muslim World. Praeger Westport, Connecticut London. 2006, p. 203. Islam and the West: Clash of Civilizations or Transcultural Dialogue?. Tradução livre do autor.

inspeções, rivaliza com Israel e tenta cooptar seus irmãos. Ver <http://www.ceip.org/files/projects/npp/pdf/Iran/iraniannuclearchallenge.pdf.program>. O tratado atinge seus objetivos? “Em 2006, 80% do público Judeu-israelense expressou altos níveis de medo de um ataque nuclear por parte do Irã de que destruiria o Estado de Israel”³². Soma-se, além da desconfiança Estado com Estado como a Coreia do Norte, a difusão clandestina de inovação tecnológica nuclear pode atingir atores inter estatais, como os terroristas, como preocupação de uso do território de um hipotético estado palestino para servir de base para operacionalizar um ataque nuclear à Israel. Fundamental: <http://www.spacewar.com/2004/040121200135.i5cph0v8.html>. Enforcing the Peace (FOREIGN AFFAIRS jan/feb 2011, pag. 14-18); A Third Way to Palestine (FOREIGN AFFAIRS jan/feb 2011, pag. 94-109). A questão teológica também pode ter influência na não assinatura por parte de Israel ao TNPAN, o Islamismo, forte presença no Irã, somado a penetração na palestina via Hamas religioso Islâmico, pode querer confrontar os não árabes como o Judaísmo e Catolicismo. Ideal de um mundo Árabe HTTP://www.palestine-info/arabic/books/2006/5_2_06/5_2_06.htm, no acordo de Oslo, o Hamas rejeita a legitimidade do conteúdo assinado pela Autoridade Palestina líder Yasser Arafat, resistindo a Israel; numa visão de que a Palestina saiu derrotada <HTTP://www.alhayat.com/special/dialogues/03-2006/Item-20060301b7421a5d-c0a8-10ed-001e064ced0586fe/story.html>. “O tempo, esforço e gastos requeridos para desenvolver um poderio militar de primeira classe geram enormes incentivos para que os Estados não-ocidentais busquem outros meios de se contrapor ao poder militar convencional ocidental”³³.

O Irã é signatário do TNPAN ocorreu à implementação das diretivas a serem pensadas como possibilidade de Israel construir confidências de paz. Um acordo nuclear bilateral Israel – Irã. A transparência com as inspeções no Irã pela AIEA, na continuidade a relutância confrontando a norma TNPAN-AEAI desencadeando resoluções da ONU, diretivas disponíveis para reflexão para múltiplas interações.

³²TOV, Yaacov Bar-Siman. *Barriers to Peace in the Israeli-Palestinian Conflict*. Konrad Adenauer Stiftung. 2010, p.46. In 2006, 80% of the Israeli Jewish public expressed high levels of fear from a nuclear attack by Iran that would destroy the State of Israel. Tradução livre do autor.

³³HUNTINGTON, Samuel. *O Choque de Civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Objetiva. 1997. p. 231.

Publicação fonte dos links abaixo citados 34 .

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-40.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-40.pdf);

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-63.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-63.pdf);

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-75.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2003/gov2003-75.pdf);

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2004/gov2004-83.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2004/gov2004-83.pdf);

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2005/gov2005-67.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2005/gov2005-67.pdf);

[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2005/gov2005-77.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/Broard/2005/gov2005-77.pdf)

Resoluções da ONU:

[HTTP://www.iaea.org/Docs/se/unsc_resolutions06.htm](http://www.iaea.org/Docs/se/unsc_resolutions06.htm);

[HTTP://www.un.org/Docs/sc/unsc_resolutions07.htm](http://www.un.org/Docs/sc/unsc_resolutions07.htm)[HTTP://www.iaea.org/Publications/Documents/infcircs/2006/infcirc666.pdf](http://www.iaea.org/Publications/Documents/infcircs/2006/infcirc666.pdf);

Relação Irã com Conselho de Segurança do ONU:

[HTTP://www.cfr.org/publication/11432/](http://www.cfr.org/publication/11432/);

Crise do TNPAN na preparação para revisão de 2005:

[HTTP://www.state.gov/t/us/rm/31848.htm](http://www.state.gov/t/us/rm/31848.htm)

Possibilidade de ataque por terrorista e por mar(www.nssc.haifa.ac.il)³⁵. Também por mar correlacionar com artigo 76 Carta da ONU: “desenvolvimento progressivo para alcançar governo próprio ou independência”. Relacionamento hipotético da palestina como Estado com a ONU. São hipóteses atuais que justificam Israel a não assinar o TNPAN.

Possibilidade de abertura de subitem incluindo esta região. A Índia e o Paquistão também não são signatários do TNPAN, entender no que puder a cultura

³⁴ ZARATE, Robert The NPT, IAEA Safeguards and Peaceful Nuclear energy: Na “Inalienable Right,” But Precisely To What?, Nonproliferation Policy Education Center September 2007;

³⁵ TOV, Yaacov Bar-Siman. *Barriers to Peace in the Israeli-Palestinian Conflict*. Konrad Adenauer Stiftung. 2010, p. 46.

para poder propor soluções a antagonismos com a paz. “O Estilo de Negociação Indiana”³⁶.

Quarta hipótese. Organizações internacionais nucleares institucionalizadas no Conselho de Segurança da ONU garantem a paz realista. Utilizar a resenha produzida em 2011 na matéria Segurança Internacional no IRI/USP para conjugaraos aspectos de democracia nuclear mundial: <http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,dilema-da-paz-construido-na-adversidade-federacao-mundial-de-democracias,32315.html> “Vários de nossos exemplos dizem respeito à estratégia militar e de defesa, a área de relações internacionais de que a teoria dos jogos tem sido mais frequentemente (e com sucesso) aplicada”³⁷. A matemática aplicada ao Conselho de Segurança da ONU deve ser compreendida e identificada para o Brasil mudar de categoria no futuro próximo. “Em 1965, aparentemente para manter o poder de votos dos membros não-permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa aos membros permanentes”³⁸.

Artigo IX.6 TNPAN: “o registro do Tratado depositados pelos Governos estão interligados com artigo 102 da Carta das Nações Unidas”. O tratado está submetido à Organização Executiva Mundial, congrega todas as partes em diretivas coletivas nucleares, legitima a observância da força obrigatória da norma, soma poder executivo internacional via eficácia coercitiva prática do tratado. Forma o vínculo de ligação do órgão aplicador legitimador para aplicação da sanção aos transgressores da norma internacional. Can Disarmament Work?(FOREIGN AFFAIRS July/August 2011, pag. 173-178); Less Than Zero (FOREIGN AFFAIRS jan/feb 2011, pag. 7-13) Artigo 13 Carta das Nações Unidas prevê: “promover cooperação internacional e incentivar o desenvolvimento progressivo do direito internacional e a sua codificação”. Reforça a ideia de que todo o planeta terra deve assinar TNPAN. A

³⁶ REQUEJO, W; GRAHAM, J. *Global Negotiation The New Rules*. 1 ed. Palgrave macmillan. 2008, p. 193. *The Indian Negotiation Style*. Tradução livre do autor.

³⁷ BRAMS, STEVEN J. *Game Theory and Politics*. New York University. Dover Publications. INC. Mineola, New York. 2004, p. 1. Several of our examples relate to military and defense strategy, the area to international relations to which game theory has been most frequently (and successfully) applied. Tradução Livre do autor.

³⁸ BRAMS, STEVEN J. *Game Theory and Politics*. New York University. Dover Publications. INC. Mineola, New York. 2004. p. 187. In 1965, apparently to increase the voting power of the nonpermanent members of the UN Security Council relative to the permanent members, [...]. Tradução livre do autor.

interligação trilateral entre AEAI, TNPAN e ONU. Para o uso pacífico da energia nuclear foi acordado em 2006 na conferência Non-Aligned Movement (NAM), como princípio a ser seguido para pacificação, publicado ([HTTP://www.cubanoal.cu/ingles/docadoptados/docfinal.htm](http://www.cubanoal.cu/ingles/docadoptados/docfinal.htm))³⁹. Inspeções nucleares pelo sistema TNPAN-IAEA são fundamentais para paz. Primordial controle exercido pela AEAI, a vulnerabilidade de uma possível ofensiva incontrolável pela estrutura de controle vigente contrariando a expectativa de sobrevivência vital humana ([HTTP://www.iaea.org/NewsCenter/Statements/2006/ebsp2006n018.html](http://www.iaea.org/NewsCenter/Statements/2006/ebsp2006n018.html)) interligar com TNPAN e o Brasil no Conselho de Segurança da ONU. Constate pensamento do Secretário Geral das Nações Unidas na conferência de revisão TNPAN de 2005 (<http://www.un.org/apps/sq/sqstats.asp?=-1427>)⁴⁰. No artigo 26 da Carta das Nações Unidas: “formulação dos planos pelo Conselho de Segurança para o estabelecimento de um sistema de regulamentação de armamentos”. Artigo 47 Carta das Nações Unidas: “Comissão do Estado-Maior orientar e assistir o Conselho de Segurança para manutenção paz e segurança internacional, utilização e comando das forças colocadas à sua disposição, regulamentação de armamentos e possível desarmamento”. Pede-se a inclusão do Brasil como membro permanente Conselho de Segurança da ONU para assegurar a paz nuclear.

Cronograma

Definir as normas técnicas exigidas pela Universidade de São Paulo para poder iniciar a redação da dissertação de mestrado dentro do padrão. Elaborar metas para serem executadas conjugando agilidade e eficácia na persecução dos objetivos da pesquisa. Como advogado atuante e utilizando a ferramenta do processo eletrônico acostumado a protocolar no prazo, procedimento que deve ser transplantado para atividade acadêmica – intelectual.

³⁹ZARATE, Robert The NPT, IAEA Safeguards and Peaceful Nuclear energy: Na “Inalienable Right,” But Precisely To What?, Nonproliferation Policy Education Center September 2007, pp 1-47;

⁴⁰ZARATE, Robert The NPT, IAEA Safeguards and Peaceful Nuclear energy: Na “Inalienable Right,” But Precisely To What?, Nonproliferation Policy Education Center September 2007, p. 3.

Bibliografia

ALBIN, Cecilia. *Justice and Fairness in International Negotiation*. 1 ed. Nova York. Published Cambridge University Press, 2001;

BERTON, Peter; KIMURA, Hiroshi; ZARTMAN, And I. William. *International Negotiation Actors, Structure/Process, Values*. 1 ed. New York. St. Martin`s Press New York, 1999;

BISWAS, Shampa, "Nuclear Apartheid" as Political Position: Race as a Postcolonial resource? 2001 p. 485. [...] security studies, [...] neorealism. Tradução livre do autor;

BRAMS, STEVEN J. *Game Theory and Politics*. New York University. Dover Publications. INC. Mineola, New York. 2004;

BRAUN, Chaim; Chyba, Christopher F. *Proliferation Rings. New Challenges to the Nuclear Nonproliferation Regime*. *International Security*, 29(2), 2002, p. 5 – 49;

BRESLIN, J; RUBIN J. *Negotiation Theory and Practice*. The Program on Negotiation at Harvard Law School Cambridge, Massachusetts. 1993;

DEMANT, Peter. *Islam vs. Islamism The Dilemma of The Muslim World*. Praeger Westport, Connecticut London. 2006;

EVANS, P., JACOBSON, H., PUTTON, R. *Double-Edged Diplomacy: International Bargaining and Domestic Politics*. University of California Press, 1993;

FOREIGN AFFAIRS jan/feb 2011; Jul/Aug 2011;

FISHER, R; URY, W; PATTON, B. Como chegar ao SIM a negociação de acordos sem concessões. Projeto de Negociação de HARVARD LAW SCHOOL, 2 ed. IMAGO. 2005;

HERZ, M *Building trust in Latin America*, in. *The United States and Europe in a changing world*. Kanet, R. E. (ed.). Danver(USA): Dordrecht. 2009: 253-278;

HOWLETT, Darryl; SIMPSON, John. *Nuclear Proliferation: The Evolving Policy Debate*. *Contemporary Security Policy*. p. 199. [...] advocate total nuclear disarmament. Tradução livre do autor. HUNTINGTON, Samuel. *O Choque de Civilizações e a recomposição da ordem mundial*. Objetiva. 1997;

KACOWICZ, Arie. *The Impact of Norms in international Society*. Notre Dame, Indiana, 2004;

KARL, David J. *Proliferation pessimism and emerging nuclear power*. *International Security*, 2(3), 1996-1997, p. 87-119. p 88. [...] nuclear deterrence. [...] nuclear-armed adversarial states confront each other. Tradução livre do autor;

LEBOW, Richard Neo. *The Art. Of Bargaining*. The Johns Hopkins University Press – Baltimore & London. 1996;

MEZZARROBA, Orides. *Manual de Metodologia da pesquisa no Direito*. 5 ed. São Paulo, 2009;

REQUEJO, W; GRAHAM, J. *Global Negotiation The New Rules*. 1 ed. Palgrave Macmillian. 2008;

ROBLES Afonso. Resumen de susprincipals etapas por el Embajador. Articulo presentado em Conmemoración del Vigésimo Aniversário de la Apertura a Firma del Tratado de Tlatelolco 1967-1987. México 2002;

SAGAN, Scot D.. *“Why do states build nuclear weapons? Three models in search of a bomb”* International Security, Vol. 21. Número 3. (winter, 1996-1997);

STARKEY, B; MARK, B; JONATHAN, W. *Negotiating a Complex World*. 2.ed. Rowman & Littlefield Publishers, INC. Lanham – Boulder – New York – Toronto – Oxford. 2005;

TARTUCE, Flávio. *Teoria Geral dos Contratos e Contratos em Espécie*. 7. ed. Editora Método. São Paulo, 2012;

TOV, Yaacov Bar-Siman. *Barriers to Peace in the Israeli-Palestinian Conflict*. Konrad Adenauer Stiftung. 2010;

WALT, S. *The origins of the alliances*. Ithaca and London: Cornell, 1990:

ZARTMAN, W. & RUBIN, J. (eds.). *Power and Negotiation*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2000;

ZARATE, Robert *The NPT, IAEA Safeguards and Peaceful Nuclear energy: Na “Inalienable Right,” But Precisely To What?, Nonproliferation Policy Education Center* September 2007.

Legislação

Carta das Nações Unidas

Decreto 2864 de 7 dezembro de 1998.

Decreto 1246 de 16 de setembro de 1994

TNPAN – Tratado de não Proliferação de Armas Nucleares

TPCTN – Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares

Tratado de Tlatelolco